

Sem Título

eu tava na porta
e deus fez uns barulho
me chamou pras costas
deu pra ouvir, eu juro

basta chorar que volta
refluxo da semana
reflexo da áurea
e um olhar que apaixona

as raízes engruvinham no chão
e não há Arthur que altere
se não te toca o peito
só troque os caracteres

ontem eu chorei baixinho e a porta nem tava trancada
a bolha me impedia de ouvir o que tocava
agarrada ao que tocara
sem tempo pra sermões
em todas aquelas vezes onde caralhos você tava?

ontem eu dormi altinho
tentei desfocar do que tocava
dissecar onde era tocada
jurar nunca mais ser visto
talvez eu só tenha rezado e não tenha percebido

me deixa pra qualquer peixe
hoje o mar não tá pra nós
eu me afogaria nele
só pra ser salvo depois.

- T Verônica

Diário de observações; Relato 1 "Síndrome do Diferentão" (Esse título é pq eu quero colocar assim no instagram, mas não estou conseguindo)

Há anos venho tentando não ser como eles
Mas me afastando vejo que sou tão igual
Não fui a primeira a não querer ser como eles
Fugindo do ódio com comportamento brutal

Eu mandei um verso não sei pra onde foi
Tomara que em alguém tenha chegado
Cada ponto daquilo: meu primeiro real
Perdi a verdade e ela virou passado

Diferente deles somente por ser nada
E o os outros aspirando a serem tudo
Quem são eles quando a música acaba
Quem vão ser eles quando acabar o mundo

A Sol já nos disse
Nada está dado
Eles não devem estar certos
Tampouco errados
Mas acreditam no seu certo, estão preparados
Se fosse pra morrer hoje
Iríamos morrer cansados

- T Verônica

O que eu não sinto sobre a dor

Quando transborda o corpo
E a boca sucede pensamentos inacabados
O amor que te sustenta o ego
Traz o ódio que te sustenta a solidão
Te resta odiar doer

Dê à pele
Liberdade de brotar
Disseque entre os dedos
O poder de encontrar o que flui
Das ideias para os prazeres

Engorde seu essencial e
Em frente ao mar
Teu ódio te fará ver
Ritmo e rumo

Onde há plenitude
O palpável torna-se escuro
E a pele se desfaz em quem é

- T Verônica